

## A CONSTRUÇÃO DO PROJETO ARTÍSTICO PEDAGÓGICO DO TEATRO DE GRUPO

Eder Sumariva Rodrigues<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo visa realizar uma reflexão sobre os projetos artísticos pedagógicos relacionados com esse modelo de organização, compõe um elemento chave na compreensão do teatro contemporâneo. Os projetos artísticos pedagógicos dos grupos de Teatro de Grupo não estão centrados somente na formulação do treinamento do ator, dramaturgicamente ou estético, vão além da experimentação dos processos cênicos, incorporam a formulação de projetos vinculados com o espaço de criação do grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto Artístico Pedagógico, Teatro de Grupo, Grupos de Teatro.

Neste estudo, o projeto artístico pedagógico deve ser entendido como a organização do trabalho artístico pedagógico realizado pelos grupos de Teatro de Grupo. Essa definição tem como fim compreender o mecanismo que rege a concepção dos projetos grupais (internos e externos) e sua aplicabilidade em seus espaços de trabalho, em quatro diferentes grupos, a saber: *Grupo Galpão* e *Grupo Giramundo* de Belo Horizonte (MG), *Teatro da Vertigem* de São Paulo (SP) e da *Terreira da Tribo Ói Nois Aqui Traveiz* de Porto Alegre (RS). Pretende-se compreender a organização do trabalho artístico pedagógico empreendido, no sentido de verificar uma nova organização coletiva na formulação do projeto de pesquisa de cada grupo.

O estudo destes projetos artísticos pedagógicos deve-se ao fato de que os grupos analisados possuem trajetórias significativas no contexto do Teatro Brasileiro: *Grupo Galpão* (24 anos), *Tribo de Atadores Ói Nóis Aqui Traveiz* (28 anos), *Grupo Teatro da Vertigem* (15 anos) e *Grupo Giramundo Teatro de Bonecos* (36 anos) e também pelo

---

<sup>1</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Teatro na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Participa do projeto de pesquisa “O Teatro de Grupo e a Construção de modelos de trabalho do ator” sob orientação do professor André Carreira.

fato que estes grupos estão diretamente inseridos na comunidade onde se encontram suas sedes. A construção do projeto grupal requer continuidade das ações grupais, o que impulsiona uma descentralização, democratizando o acesso das bases construídas pelo grupo.

Os projetos artísticos pedagógicos estão relacionados com a busca e a consolidação de elementos de identidade dos grupos. Para a construção do projeto, o grupo deve ter clareza das bases que fomentam suas pesquisas cênicas, isto é, *o quê se quer fazer e por quê fazer*. Definido isto, o grupo não realiza um mero exercício, mas uma prática coletiva que objetiva expandir o processo de construção cênica em sua localidade de trabalho e também investigando novas formas de linguagens. Assim, a estrutura de totalidade do projeto artístico pedagógico do grupo está vinculada com a idéia de:

- 1) Recursos: humano, financeiro, técnico, didático e físico para garantir o projeto empreendido;
- 2) Interdisciplinaridade: relaciona com a área de pesquisa da linguagem desenvolvida com o grupo juntamente com a extensão;
- 3) Contextualização: transpor a situação em que foi criado relacionando com a própria pesquisa e a experiência do participante;
- 4) Flexibilidade: deve ser vista como alternativa que oxigeniza as atividades desenvolvidas pelo grupo.

Tomando as viagens realizadas durante o período de pesquisa como ponto de partida para a consolidação de um projeto artístico pedagógico consistente, deve-se ter, prioritariamente, uma estrutura interna de grupo concisa, que estimule o processo de construção do projeto grupal: rompimento com estruturas mentais e organizacionais fragmentadas; definição clara de princípios e diretrizes contextualizadas, que projetem o grupo; envolvimento e vontade política com a comunidade; conhecimento da realidade local; análise e avaliação para criar soluções às lacunas existentes; planejamento participativo; clarificação constante as bases teóricas; coordenação que dialogue continuamente;

As bases de consolidação do projeto grupal traz consigo a exigência de entender e considerar o projeto artístico pedagógico como processo que está em constante construção, assim, durante o processo de pesquisa encontrou-se na elaboração do

projeto os seguintes aspectos que também deve supor um envolvimento com os objetivos delineados pelos grupos:

- 1) Complementar o ensino, pesquisa e extensão com destaque para as atividades desenvolvidas pelo próprio grupo;
- 2) Envolver com a comunidade com as atividades realizadas;
- 3) Potencializar a interação entre aluno-professor (participante X grupo), aluno-aluno (grupo X grupos);
- 4) Proporcionar conteúdos de modo contextualizado;
- 5) Ampliar interdisciplinaridade;
- 6) Aplicar conhecimentos que permite o entendimento das práticas sociais, políticas e culturais (base filosófico-sociológica);
- 7) Fazer parte do dia-a-dia do grupo e da comunidade;
- 8) Construir o projeto artístico pedagógico que deve ser vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo do grupo;
- 9) Capacidade dos participantes de analisar, explicar e intervir as práticas metodológicas do grupo e do cotidiano;

Ainda como complemento do projeto artístico pedagógico, verifica-se a *fusão da teoria* adotada como referência e *prática grupal* que constrói a unicidade, o que torna impossível separá-las na formação do projeto do grupo. Estes dois eixos são a bases da construção *do que se fazer*, interferindo diretamente na prática da pesquisa dos grupos.

A construção deste projeto grupal configura três pressupostos: fusão da teoria e prática; ação coletiva, consciente e organizada; participação e articulação ativa na comunidade. Pode-se ainda definir três características que perpassam as práticas dos grupos: ética, ideologia e política.

Etimologicamente, ética vem do grego "*ethos*", e tem seu correlato no latim "*morale*". No contexto do Teatro de Grupo, a ética pode ser compreendida de duas formas: a primeira diz respeito a um conjunto de regras, princípios e maneiras que norteia o projeto artístico pedagógico do grupo, as ações do grupo, isto é, um sistema de comportamento grupal; a segunda tem como objetivo formar um indivíduo consciente de seus deveres e direitos dentro de uma sociedade.

O grupo *Ói Nois* tem como modo de vida e filosofia de trabalho o anarquismo. Sua postura está ligada a uma prática cotidiana na qual todos podem fazer tudo no

processo de criação. A dinâmica coletiva do grupo está presente desde a elaboração do cenário, figurino à interpretação das personagens. Esta organização dá-se devido à ao projeto elaborado<sup>2</sup> pelo grupo na sua fundação:

Realizar um teatro político que sirva de instrumento de reflexão e conscientização social e de combate à colonização e massificação culturais. Democratizar o espaço da arte, atuando nas ruas e atingindo um público, que, por suas carências econômicas e culturais, está afastado das salas de espetáculo (ALENCAR, 1997, p. 128)

É notável que a noção de ética do grupo é um princípio que rege internamente seus integrantes, refletindo nas ações promovidas pelo grupo, seja ela nas oficinas realizadas ou levando o teatro em diversas localidades.

A ética no *Grupo Galpão* está centrado na idéia da popularização do teatro, adotando como eixo central a linguagem circense. Segundo a pesquisadora Junia Alves a trupe visa a estimular a comunicação e a interação entre o atores e o espectador, convidando este último a participar não só da montagem do espetáculo, como também da crítica social que a peça constrói. (ALVES, 2006, p.25)

A produção dos espetáculos do *Galpão* calca-se principalmente na cultura popular mineira, representam um trabalho cultural relevante para o avanço na construção de brasilidade.

Outro ponto importante para a compreensão da ética no *Grupo Galpão* é a incansável busca do aprimoramento de técnicas atorial e da inovação da linguagem cênica. O grupo nunca se fixou em formas rígidas, nem houve a pretensão da sistematização do conhecimento adquirido com os diversos diretores que trabalharam. Eduardo Moreira, um dos fundadores do grupo, define o *Galpão* como “*grupo de atores sem diretor fixo, coletivo de indivíduos que guardam uma certa experiência comum, o Galpão se pautou por uma necessidade permanente de buscar desafios*”. (MOREIRA, 2004, p.28)

A última escolha do grupo foi encenar *Um Homem é Um Homem* (2006) de Bertold Brecht (1898 – 1956) dirigido por Paulo José que tem por objetivo retornar a proposta cênica e dramaturgica de Brecht para novamente incitar o público através da pedagogia dialética – no qual o teatro é um instrumento de transformação social - a visão crítica do espectador através desta encenação.

A ética no *Teatro da Vertigem* volta-se para o trabalho colaborativo, premissa básica para o desenvolvimento dos projetos do grupo. Como forma de conscientizar o

<sup>2</sup> A autora apresenta somente dois itens do texto original.

indivíduo sobre a sociedade contemporânea, o grupo utiliza espaços não convencionais para subverter a lógica do discurso formal. Com a utilização de espaços carregados com um valor social rotulado como ‘marginais’, a presença dos atores do *Teatro da Vertigem* corrói o espectador para um estado em transe, provocando uma nova visão sobre o Homem.

O *Grupo Giramundo de Teatro de Bonecos* busca através dos projetos institucionais a educação através do teatro, não ser somente um grupo de Teatro de Bonecos, mas uma instituição de caráter público, institucional e transformador. Independente da idade, todos os espetáculos são construídos como requinte inigualável para que o público possa usufruir da encenação dos bonecos. Hoje, o *Giramundo* conta com uma estrutura móvel – Teatro Móvel Giramundo - percorre localidades do interior dos estados de difícil acesso para o grupo. Nesta grande estrutura além do espetáculo que será apresentado, oficinas e exposição de bonecos são proporcionados à um amplo público que não possui contato com a arte. A ética do *Giramundo* é a educação para arte, da arte como educação.

Segundo o estudioso Antonio Gramsci (1891-1937) a ideologia é uma *construção mental* realizada por cada indivíduo, grupo ou classe que se reflete nos projetos almejados e nos modos operacionais individuais e coletivos. A organização coletiva do grupo proporciona a vivência de diversos olhares acerca do projeto, no entanto, na pesquisa constatou-se que na ideologia grupal está inserida a noção de democratização do acesso e do conhecimento.

A idéia de política no Teatro de Grupo deve ser entendida em aspectos como: princípio norteador de autonomia e auto-gestão; condição de discussão das políticas culturais locais reafirmando a etimologia da palavra política que vem do grego *politikós* (polis) que significa tudo o que diz respeito à cidade; e por último como base de apropriação do teatro político e suas implicações estéticas. Pode-se dizer que a esfera da política para o grupo de teatro tem duas dimensões: o plano das relações internas que está relacionado à gestão do próprio grupo, e o plano dos vínculos do grupo – enquanto corpo coletivo – com o contexto externo.

Portanto, a relação destes três eixos que norteiam a base de sustentação do projeto artístico pedagógico está diretamente ligada ao processo produção espetacular e da consolidação da identidade do grupo. São elementos inseparáveis e indispensáveis para a conformação da atuação dos grupos de Teatro de Grupo no contexto do teatro brasileiro.

Partindo desse referencial, a pesquisa busca relacionar as ações pedagógicas com a idéia de identidade do grupo com algumas necessidades detectadas nas práticas dos grupos pesquisados<sup>3</sup>. Entre estas necessidades podemos citar: o desejo dos grupos de fazer algum tipo de pesquisa; a segunda o fato de que estes grupos buscam suprir lacunas de pesquisa existentes em suas localidades de trabalho; a terceira diz respeito a aspectos financeiros referentes à autogestão dos grupos.

É possível dizer que o projeto artístico pedagógico dos grupos se refere às dimensões que vão além da idéia de formação de novos artistas. Se pensarmos como o pesquisador Romão que

[...] é preciso entender o projeto pedagógico como um situar-se num horizonte de possibilidades na caminhada, no cotidiano, imprimindo uma direção que se deriva de respostas a um feixe de indagações tais como: que educação se quer e que tipo de cidadão se deseja, para que projeto de sociedade? (ROMÃO; GADOTTI, 1994).

Teríamos que considerar os projetos grupais como variantes que não conformam um plano de ensino, mas uma estratégia coletiva. Assim, o projeto artístico pedagógico é uma diretriz que serve de instrumento catalisador das experiências do grupo. Estas, uma vez definidas, devem servir de subsídio para orientar a elaboração das oficinas, debates, palestras produzindo como resultado um conjunto de ações direcionadas ao alcance do objetivo da formação atorial, é a consolidação do projeto grupal.

Segundo GADOTTI, *“todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade na busca da qualidade”*.

Pensar o projeto artístico pedagógico neste sentido é pensar o grupo em constante renovação de técnicas e conhecimentos de seus projetos com seu público. O projeto grupal é um processo cujo fruto deve ser compreendido na perspectiva da atuação do grupo, no envolvimento com o contexto local.

Nesta perspectiva, precisa-se ter a utopia como meta e, sendo profissionais do teatro, refletir e transformar a realidade da localidade de trabalho, é dar abertura ao desenvolvimento cultural, da busca incansável da revolução pelo teatro.

No processo de pesquisa – mediante a realização de entrevistas com os grupos – foi possível identificar alguns elementos que compõem o trabalho interno dos projetos grupais. Podemos citar entre outros elementos, que os projetos pedagógicos: possibilitam a liberdade na composição cênica; evitam fixação de conteúdos

<sup>3</sup> Dos grupos aqui citados, apenas não tive oportunidade de entrevistar o Grupo Teatro da Vertigem.

específicos, realizando diferentes abordagens de pesquisa, tanto a nível prático quanto teórico; incentivam uma sólida formação do grupo com vistas ao exercício profissional e a produção do conhecimento; estimulam práticas de estudos independentes transmitindo experiências adquiridas fora do ambiente grupal para o coletivo; avaliam periodicamente os processos de montagem, da pesquisa e da extensão empreendidos pelos grupos; fortalecem a articulação teoria e prática; incentivam a interdisciplinaridade do ensino, pesquisa e extensão.

Ainda que não todos estes elementos funcionem de forma simultânea, são eles que dão sustentabilidade ao esforço pedagógico realizado pelos diferentes grupos. É preciso entender o projeto artístico pedagógico como uma reflexão sobre o próprio cotidiano dos grupos. Necessita de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter um mínimo necessário para consolidação da proposta e além de ser um projeto em comum com todos os integrantes do grupo, *“o projeto [artístico] pedagógico deve renovar-se constantemente, caso contrário estará negando-se a si próprio”* (VEIGA, 1996, 39)

Durante o processo de entrevistas realizadas com os grupos, foi possível perceber que a questão dos objetivos com o projeto artístico pedagógico conduz a resultados significantes para o coletivo, traz consigo questões essenciais para a continuidade do projeto. Pode-se salientar que os objetivos mais visíveis são:

- 1) Contribuir para formação de cidadãos conscientes;
- 2) Mediar o processo de conhecimento com outros participantes, tendo em vista a aquisição de conteúdos significativos;
- 3) Favorecer o aprendizado teatral aos participantes em geral;
- 4) Prosseguir com a continuidade da pesquisa;
- 5) Criar condições para o desenvolvimento das capacidades de reflexão sobre a atividade realizada;
- 6) Ajudar o próprio participante a incrementar o processo de aprendizado;
- 7) Estimular a disseminação e a divulgação do processo metodológico do grupo bem como a produção desenvolvida;
- 8) Incentivar a formação de novos grupos visando à difusão teatral nas localidades de trabalho;
- 9) Intercambiar experiências e informações;

Vê-se aí a importância da manutenção do grupo bem como a renovação técnica a partir de troca de experiências proporcionadas pelo próprio grupo juntamente com os participantes.

Todos os grupos de Teatro de Grupo se organizam de alguma forma que o projeto artístico pedagógico esteja presente, mesmo que inconscientemente. Não é possível conceber um projeto de longo prazo de um grupo sem que haja uma base do que foi explanado sobre o projeto artístico pedagógico neste artigo.

É possível, necessário e indispensável para os grupos que almejam alcançar maiores objetivos ter um projeto artístico pedagógico com bases claras e sólidas do seu projeto, onde, a construção do conhecimento do grupo e da comunidade abre a possibilidade de ações transformadoras. O projeto artístico pedagógico apresenta sua utopia, seu horizonte, seus ideais a respeito de si mesmo e da sociedade que pretende ajudar a construir. O desenvolvimento de um conjunto de idéias profundamente orgânicas que digam respeito ao conhecimento da realidade é constatado nestes grupos citados.

Este resultado deriva do fato que o teatro é uma ferramenta transformadora, seja idéias em ação ou a palavra em corpo.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- ALENCAR, Sandra. **Atuadores da Paixão**. Porto Alegre: FUMPROARTE, 1997.
- ALVES, Junia e MARCIA, Noe. **O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.
- BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Grupo Galpão: Uma história de risco e rito**. 2º ed. Belo Horizonte: o grupo, 2002.
- MOREIRA, Eduardo da Luz. **Grupo Galpão: Diário de Montagem A Rua da Amargura**. Belo Horizonte, UFMG, 2003.
- OLIVEIRA, Valéria. **Teatro de Grupo: Noções, Matrizes e Contemporaneidade**. (Dissertação de mestrado). Florianópolis: UDESC; 2005.
- PELÚCIO, Chico. Galpão Cine Horto – Espaço de criação e incentivo ao trabalho em grupo. **Revista Subtexto**, Belo Horizonte, v. 01, n 01, rona 2004.
- RODRIGUES, Eder. Sumariva. Características e perspectivas do Teatro de Grupo no Brasil. In **Anais III Jornada Pedagógica Nacional do Sinpro: Educação: Processos Construções e Críticas**. Itajaí: UNIVALI, 2005.
- RODRIGUES, Eder. Sumariva e CARREIRA, André. Uma experiência de pesquisa sobre Teatro de Grupo. In **Anais I Semana de Estudos: Linguagens Artísticas: Construções e Processos na Educação**. Itajaí: UNIVALI, 2005.
- SANTOS, Valmir. **Aos que virão depois de Nós Kassandra in Process: o desassombro da Utopia**. Porto Alegre: S.ed, 2004.
- TROTTA, Rosyane. **Paradoxo do Teatro de Grupo no Brasil**. (Dissertação de mestrado). Rio de Janeiro: UNIRIO; 2001.
- “**Teatro de Grupo: conceitos e busca de identidade**”. In Memória ABRACE VII (Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas). Florianópolis: 2003.
- VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.